

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 46

Data 20 de Janeiro de 1977 Pg.: 22

Rangel conta com apoio da Igreja

Da Sucursal de
PORTO ALEGRE

O ministro Rangel Reis, do Interior, afirmou, ontem, em Porto Alegre, que "existem objetivos comuns entre o governo e a cúpula da Igreja, pois esta tem igual interesse em problemas da área do Ministério, como aqueles ligados às terras e aos índios". A declaração foi feita logo após uma visita ao cardeal dom Vicente Scherer, considerada pelo ministro "importante para um bom entendimento", o qual "servirá para intensificar os projetos relativos ao índio". "Tenho certeza — acrescentou Rangel Reis — de que vamos encontrar o apoio da CNBB e das missões nesse trabalho".

O ministro admitiu que esses projetos envolvem a integração das populações indígenas — aspecto em que há divergências entre o governo e os padres ligados ao setor, que consideram errada a política de rápida integração —, mas salientou que existe mais de um tipo de índio. "Existem aqueles que se mantêm afastados e que não pretendemos integrar rapidamente, pois é claro que não vamos integrar os índios do Xingu, e aqueles que precisam e até manifestaram o desejo de serem integrados, emancipados, em regiões como Pernambuco e aqui no Sul". E citou um exemplo: "Existe um índio em Aquidauana, em Mato Grosso, que foi eleito vereador e é presidente da Câmara e, no entanto, não é emancipado, não tem responsabilidade civil".

VISITA

O encontro do ministro com o cardeal foi mantido no apartamento do Hospital Divina Providência, a dez quilômetros de Porto Alegre, onde dom Vicente convalescia, até meio-dia de ontem, de uma intervenção cirúrgica feita há dez dias, e teve a duração de uma hora e dez minutos. Rangel Reis pretendia avistar-se com o cardeal já na noite de terça-feira, logo depois de sua chegada a Porto Alegre, que estava prevista para 20 horas, pois ontem viajaria para Cachoeira do Sul, para

inspecionar obras do DNOS. Entretanto, como o voo para o Sul atrasou — Rangel chegou a Porto Alegre só às 23 horas de terça-feira —, o ministro preferiu deixar a visita para ontem cedo.

Os jornalistas não puderam presenciar o encontro, mas, na saída, Rangel acabou concordando em dar uma rápida entrevista, quando explicou que a visita se devia "ao apreço e à estima que tenho, já há algum tempo, por dom Vicente Scherer. Como o governo e a Igreja têm interesses comuns na solução de problemas no setor dos indígenas, foi sobre isso que dialogamos".

Apesar disso, Rangel evitou comentar a alocução do cardeal, que afirmou, há cerca de 15 dias, que "causou espécie a declaração de uma alta autoridade (o próprio ministro do Interior), de que o governo da República afastaria as missões religiosas de suas atividades junto aos índios, no intuito de conseguir a sua rápida integração na comunidade nacional". Naquela oportunidade, dom Vicente elogiou o trabalho das missões, situou sua antecedência em relação à assistência prestada aos índios pelos órgãos governamentais e concluiu: "Deus nos livre da reencarnação do espírito pombalino, cego e destruidor, nos escalões decisórios do País".

Ontem, dom Vicente, que à saída acompanhou Rangel Reis até a porta do hospital, não quis, a princípio, comentar o encontro. Mas afirmou: "Tive a impressão de que é desejo do governo a colaboração de todas as entidades envolvidas com os indígenas, no sentido de sua promoção. Também tive a impressão de que o governo está buscando o apoio de todas as forças para atingir esse objetivo". E admitiu que seu encontro com o ministro já representa uma forma de apoio. Quanto às suas declarações anteriores, enfatizou: "Mantenho o que disse antes, não há o que modificar. Algumas falhas ocorrem em todos os setores, mas existem condições de resolver os problemas de forma positiva, a partir de um esforço comum".



Rangel e a visita ao cardeal: "importante para um bom entendimento"

Foto: Sucursal de Porto Alegre